



ENSAIO DE REVITALIZAÇÃO DO CASARÃO NICHELE EM URUSSANGA/SC: resgate da arquitetura ítalo-brasileira

REVITALIZATION TEST OF CASARÃO NICHELE IN URUSSANGA/SC: rescue of Italian-Brazilian architecture

JOANNA DAMIAN, Arquiteta e Urbanista, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), e-mail: joanna_sd@hotmail.com

ALINE EYNG SAVI, Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), e-mail: arquiteta.alinesavi@gmail.com

Resumo: O resumo expandido apresenta o ensaio de revitalização do Casarão Nichele, em Urussanga. O edifício é tombado em nível 01. A proposta foi de uma ampliação para acomodar um espaço cultural com ênfase na gastronomia. O resultado permite auxiliar no resgate e ressignificação dos valores históricos de memória e identidade.

Palavras-chave: Ambiente Construído, Patrimônio Arquitetônico, Revitalização

Abstract: *The expanded abstract presents the revitalization essay of the Nichele Manor House, in Urussanga. The building is listed on level 01. The proposal was for an expansion to accommodate a cultural space with an emphasis on gastronomy. The result allows the rescue and resignification of the historical values of memory and identity.*

Key-words: *Built Environment, Architectural Heritage, Revitalization*

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Urussanga no sul do estado de Santa Catarina, Brasil foi fundada em 1878, e possui ainda preservado um dos maiores núcleos coloniais ítalo-brasileiros, sendo o município com mais edificações incluídas no projeto Roteiros Nacionais de Imigração pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O conjunto histórico que compõe o cenário urbano de Urussanga reflete em uma série de características e contextos da época da colonização, e ajuda a apresentar, por meio do patrimônio edificado, a sua história. Segundo Cancelier (2015), em 2001 a Fundação Catarinense de Cultura – FCC protegeu por tombamento estadual 24 edificações no município, através do Decreto nº 3.464 de 23 de novembro. Dentre esses edifícios tombados, são 18 construções características de arquitetura ítalo-brasileira inseridos no perímetro urbano, dando formação ao atual centro histórico no entorno da Praça Anita Garibaldi.

Entre as casas térreas e sobrados centenários que contribuíram para seu desenvolvimento histórico e cultural, pode-se destacar o casarão da família Nichele (1907). Esta é uma edificação de interesse histórico patrimonial símbolo do poder econômico de uma época, baseada na agricultura e no cultivo da vinha e produção do vinho. É um bem cultural imóvel, de propriedade privada, tombado à nível 01 pelo estado de Santa Catarina.



Quando edificado, abrigou a família e uma loja de secos e molhados no térreo. Nos fundos da residência existia uma cozinha e um grande quintal com parreiral. O casarão teve seu desenho arquitetônico com referências ecléticas, elaborado através de referências encontradas em revistas trazidas da Itália pelos próprios imigrantes. Atualmente, encontra-se sem uso e completamente abandonado.

Dentro dessa perspectiva, o resumo apresenta um ensaio de revitalização nesse edifício realizado pelo trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense. O objetivo foi: através da proposta de um espaço cultural com ênfase na gastronomia, contribuir para o desenvolvimento sociocultural e econômico local, reforçando os laços da sociedade com a sua história e unindo o patrimônio material e imaterial existentes, especialmente relacionados à imigração italiana.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Patrimônio Cultural é definido pela Constituição de 1988, em seu artigo 216, como “[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Em Urussanga, tanto o patrimônio material quanto o imaterial representam a colonização da cidade pelos imigrantes italianos. No município, o patrimônio material pode ser caracterizado pelos modos de ocupação do solo e os primeiros edifícios construídos, como o Sobrado Nichele, por exemplo. Já o patrimônio imaterial se encontra presente na dança, nas festividades e nos dialetos que foram transmitidos até hoje, e principalmente na gastronomia, através da comida e da bebida.

Na contemporaneidade, uma tipologia arquitetônica adotada para preservar e valorizar as manifestações culturais, é o centro cultural, que costumam estabelecer laços com a comunidade e com os acontecimentos que as cercam. Para Milanesi (1997), esses espaços devem incentivar um ciclo de ações definido por três verbos: informar, discutir e criar. Diante disso, o público deve ter acesso à informação, para ter a capacidade de discutir sobre cultura, através da formação de opiniões próprias sobre o assunto. O segundo verbo então, relaciona-se com a oportunidade de criação de debates, críticas e reflexões, e é considerado uma das principais atividades de um centro cultural. O termo criar, no entanto, se desenvolve assim que um equipamento cultural é construído, estimulando a criação de novas atividades e fazendo se desenvolver os demais verbos.

Um centro cultural deve, acima de tudo, estar em um local de fácil acesso para a população, como o centro da cidade, no caso dos pequenos centros urbanos. Deve também ser um espaço aberto e convidativo, contar com espaços flexíveis que possam ser adaptados de acordo com as transformações culturais, permitir o convívio e a troca de conhecimentos através de espaços de ensino e espaços para exposições, sejam elas permanentes ou temporárias.



3 ENSAIO PROJETUAL

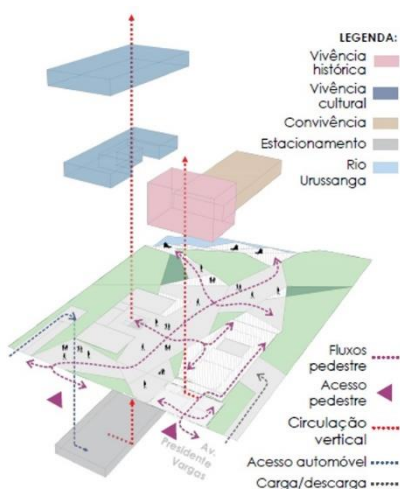
A elaboração do programa de necessidades foi feita com base nas análises dos referenciais teóricos, contextualização da cidade de Urussanga e referenciais arquitetônicos. O Projeto é dividido em três núcleos principais: a vivência histórica acontece no Sobrado Nichele, no museu; a vivência cultural no volume da nova edificação através dos cursos e aulas de gastronomia; e a convivência, que serve de conexão entre os dois primeiros, com um restaurante colonial e áreas de convívio (Figura 01).

(01) Vivência Histórica: resgate da história do município e do casarão, correspondendo às áreas da edificação tombada e de seu anexo existente. Tirou-se partido das paredes em arruinamento do anexo para elaboração de um restaurante colonial, reforçando a memória ali presente. A maior intervenção na edificação histórica é a mudança de seu uso original. No térreo funciona um museu itinerante e uma loja de souvenirs. Tombada a nível 1, o único tipo de intervenção permitido é a adição de uma plataforma elevatória para acessibilidade;

(02) Vivência Cultural: espaço da nova edificação. Objetivou-se promover o reforço da cultura com a criação de uma galeria cultural. Nesse volume da edificação, a área central distribui os fluxos, no térreo estão dispostas as salas de aula com maior atrativo visual: sala de produção de massas e cozinha comunitária, com o objetivo de trazer a cultura ao alcance dos olhos, formando uma vitrine cultural, construindo relação com a cidade. As áreas técnicas e de serviço ficam dispostas aos fundos da edificação, com acesso independente;

(03) Convivência: núcleo de conexão entre a história e a cultura. Neste núcleo, objetiva-se tirar partido das ruínas do edifício histórico, local onde funcionava a cozinha original da residência, para a criação de um restaurante colonial, reforçando os laços de memória e servindo como uma continuação do museu, onde através das aberturas entre os tijolos em ruínas os visitantes possam observar o interior da cozinha.

Figura 01. Esquema conceitual e de zoneamento de usos.



Fonte: DAMIAN, 2019.

Na edificação histórica, segundo os princípios de Boito (1884), evitou-se qualquer tipo de acréscimo e renovação, sem que fossem distintas do original, deixando clara a diferença entre antigo e o novo. Por não necessitar de grandes alterações físicas, a principal intervenção na

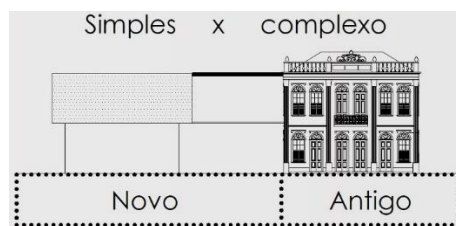


edificação de interesse histórico e patrimonial foi a mudança do seu uso. Sendo assim, a construção passou a abrigar a área de museus do Espaço Cultural, tanto no pavimento térreo quanto no pavimento superior.

Para o anexo existente (originalmente uma cozinha), por se tratar de uma construção em ruínas, foram considerados os pensamentos de John Ruskin (1910) e a teoria do restauro romântico. O escritor faz apologia às ruínas, e acredita que esse estado é o responsável por transmitir o encanto e mistério das obras do passado. Por não estar incluída na lei de tombamento, esse anexo se apresenta muito degradado, em estado de arruinamento. A partir disso, o ensaio tratou as ruínas como um elemento escultural, aproveitando parcialmente sua estrutura, como forma de deixar em evidência a materialidade colonial italiana (tijolos maciços). Essa intervenção vem da ideia de restaurar a integração do sobrado e sua construção anexa pré-existente, mantendo o seu uso original – a cozinha – fazendo referência à arquitetura dos imigrantes, que apresentava esse ambiente sempre separado da edificação principal. O local passou a abrigar então, um restaurante com características da cozinha colonial.

A edificação nova tem sua implantação e volumetria considerando as proporções da edificação histórica, sendo essa considerada ponto de destaque. Como parte estruturadora da proposta, o sobrado histórico, repleto de ornamentações provenientes de seu estilo arquitetônico – o ecletismo – carrega consigo suas características originais. Tais características evidenciam uma complexidade estética e, por esta razão, o edifício novo busca o contraste com o antigo através de volumes puros e formas simples (Figura 02).

Figura 02. Esquema conceitual para linguagem plástica.



Fonte: DAMIAN, 2019.

Outra forma de contraste é atingida pela diferenciação dos materiais aplicados. O vidro e o aço, utilizados como os principais elementos de fechamento do novo edifício, transpassam leveza e contrastam com a edificação histórica, onde o peso é gerado pelos blocos de alvenaria estrutural que a compõem (Figura 03).

Figura 03. Fachada Oeste, principal na composição projetual.



Fonte: DAMIAN, 2019.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura entendida como patrimônio, refere-se à edificação em si, mas também às pessoas, às origens e à história dos sujeitos que a edificaram e ali conviveram. É uma ponte entre o passado e o presente – e o entendimento dessa passagem temporal acontece quando é feita a constante leitura e (re)leitura desse legado.

O legado cultural em que se insere também a arquitetura, com o passar do tempo adquire formas e expressões que o modificam, num processo dinâmico, transmitido de geração para geração, criado e recriado pelo cotidiano. Essa dinamicidade precisa ser considerada no processo de preservação dos bens patrimoniais, entre eles a arquitetura.

A proposição de novas edificações junto à bens tombados torna-se um desafio à medida que deve considerar exigências legais contemporâneas, bem como resguardar a histórica contida nos traços do tempo, evitando descaracterizar e muito menos perder aspectos da originalidade do bem.

Nesse sentido, o ensaio de revitalização do Casarão Nichele em Urussanga buscou afastar-se da visão retrograda de preservação por meio do “congelamento”, incorporando a compreensão dinâmica de cultura e ambiente construído. Dessa forma, o patrimônio arquitetônico possui a capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas a ele, valorizando a identidade com o lugar. Neste ensaio os sujeitos e especialmente, a arquitetura tornam-se mais ativos e conscientes de suas ações no meio em que vivem, pois preservam a história, mas dialogam com o presente. Uma vez que a arquitetura é um grande acervo, sendo o registro dos acontecimentos históricos da imigração italiana, e por outro lado, as demais manifestações culturais da imigração são dinâmicas.

REFERÊNCIAS

BOITO, Camillo. **Os restauradores**; trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CANCILLIER, Gabriela de Oliveira. **A Representação Social do Patrimônio e o Desenvolvimento Urbano na Cidade de Urussanga/SC**. Florianópolis: UFSC, 2015.

DAMIAN, Joanna Salvador. **Espaço Cultural com Ênfase na Gastronomia: Reabilitação do Sobrado Nichele, Urussanga/SC**. 2019. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. Cotia, Ateliê Editorial, 2008.